A Medicina Dentária e o Serviço Nacional de Saúde

Hoje celebramos o Dia Mundial da Saúde Oral. Tenho um particular carinho por esta data, por este dia, pois foi sob a minha presidência na FDI *World Dental Federation*, por proposta de um colega paquistanês, Arif Alvi, que este dia foi implementado pela FDI, em colaboração com várias agências internacionais, nomeadamente a Organização Mundial da Saúde.

A edição deste ano tem como mote "Boca saudável ao longo da vida. Viva com confiança", sublinhando a importância da saúde oral para o bem-estar e saúde em geral. E a Ordem dos Médicos Dentistas associa-se completamente a esta celebração da FDI.

Mote este que o nosso Serviço Nacional de Saúde (SNS), que muito prezamos, quando foi criado em 1979 não seguiu, pois deixou de fora a saúde oral.

Com a agravante do Estado português ter deixado perdurar esta situação até há bem pouco tempo atrás, não criando condições para que este problema tivesse uma resposta verdadeiramente integrada numa estratégia de saúde que se quer holística e universal.

Integrar médicos dentistas no SNS, nomeadamente no âmbito dos cuidados de saúde primários, é:

- reparar uma injustiça histórica de 40 anos;
- aproveitar e reconhecer a qualidade e qualificação dos médicos dentistas na prestação de cuidados de saúde oral;
- abrir vagas para médicos dentistas reconhecendo a importância dos serviços de medicina dentária para os cidadãos.

Mas mais importante que tudo isso é ver o Estado português, o Governo a reconhecer que os Portugueses, sobretudo os de mais débil condição, têm direito a um sistema de saúde que os vê como um todo.

Ou seja, é mais um passo importantíssimo para atingir uma meta que há muito advogamos. É contribuir para acabar com uma visão, profundamente errada, que separa a saúde oral da saúde no seu todo, com implicações a diversos níveis acarretando enormes custos para os indivíduos, mas também para a sociedade.

Este dia mundial é a expressão desta consciência, recolocamos a saúde oral no lugar adequado que ela tem na nossa vida.

Até à sua concretização, o atual processo de integração de médicos dentistas nos centros de saúde tem sido sujeito a uma forma de pensar a saúde que produz pioneiramente uma negociação aprofundada, complexa e de implementação faseada no tempo.

Todos temos de estar cientes que não constitui a "panaceia" para a resolução dos problemas de acesso de toda a população à saúde oral e muito menos dos problemas de empregabilidade com que se debate a profissão. Mas certamente será uma ajuda importante para a melhoria dos índices de saúde oral. E para aproximar a medicina dentária do SNS integrando-a como uma área médica fundamental nos cuidados primários de saúde.

O alargamento da presença de médicos dentistas nos centros de saúde é parte de uma longa caminhada que tem vindo a ser encetada a passo lento, mas firme, sem vacilar, por este Governo com a colaboração institucional da OMD. Tem o ministério da saúde contado com o apoio de diversos companheiros de jornada: médicos dentistas, opinião pública, comunicação social e alguns responsáveis políticos, membros de governos nacionais e regionais, deputados, autarcas, de entre outros.

Mas o principal responsável é o Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Doutor Fernando Araújo e sua equipa que, movidos por um ideal traçado desde o primeiro minuto do seu mandato, têm tido um ânimo inquestionável, uma focalização atenta, consciente, persistente, perseverante, lutando contra as adversidades e gerindo tudo com muita paciência.

Só assim está a ser possível a implementação do projeto e à OMD estar aqui hoje por meu intermédio e dos colegas de diversos Órgãos Sociais a enaltecer um projeto em concreto, da autoria do Governo e não a carpir mágoas no muro de lamentações dedicado à ausência da medicina dentária no SNS.

Cumpre-se assim mais uma promessa do ministério da saúde com esta 2ª fase do concurso.

Alargada à globalidade do território continental, privilegiando as candidaturas dos que são médicos dentistas, com maior facilidade no processo de submissão ao concurso, com condições melhoradas, num acordo quadro que envolve o Governo, os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (responsável direto pelo mesmo, e aos quais a OMD dará todo o apoio, nomeadamente organizando-lhe, duas sessões para esclarecimento de todas as dúvidas aos potenciais médicos dentistas interessados) incluindo as Administrações Regionais de Saúde e Autarquias.

A integração dos médicos dentistas no SNS é um passo fundamental que complementa um trabalho que já tem vindo a ser desenvolvido desde a criação do PNPSO. Aliás, os bons resultados encontrados no III Estudo Nacional das Doenças Orais demostram a mais-valia que tem sido o PNPSO, pelo que, neste processo é fundamental não colocar em causa também os outros pilares do PNPSO, o cheque-dentista, o PIPCO e o programa SOBE de literacia.

Só assim, seremos capazes de continuar a melhorar a saúde oral de todos os portugueses. Outros alargamentos estão previstos neste programa do ministério.

Serão bem-vindos.

Há que prosseguir o que está a ser já considerado, harmonizando as condições de exercício profissional dos médicos dentistas integrantes das experiências piloto, com aqueles 26, muitos deles aqui presentes, que de forma não integrada, muitas vezes dispersa e até atípica exercem no SNS.

Para tal será fundamental concretizar medidas mais estáveis de vinculação destes médicos dentistas, o que passa inevitavelmente pela criação de um estatuto próprio e adequado: a carreira de médico dentista no SNS.

No horizonte, o alargamento do cheque-dentista a outros grupos de risco, o alargamento da ADSE e a implementação de um seguro público para a generalidade da população que na perspetiva da OMD são a forma mais pragmática de proporcionar cobertura ao todo da população, usando a capacidade instalada pelo setor privado.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

temos em Portugal cerca de 6000 clínicas e consultórios devidamente licenciados e cerca de 10.000 médicos dentistas disponíveis.

A norma constituinte da saúde não deixa margem para hesitações, pois de acordo com o previsto na lei de bases da saúde está em cima da mesa a complementaridade entre setor público e o privado, na órbita do SNS, numa perspetiva de sistema de saúde.

A OMD estará sempre disponível para colaborar na reflexão sobre estratégias de saúde oral que possam ser uma mais-valia para a população, para os médicos dentistas e para o Estado. E gostamos de conversar com dados certos, avaliados, estudados. Temos solicitado e apoiado estudos que demonstram evidências claras nos ganhos em saúde quando definimos os objetivos corretos para a população.

Desejo sucesso, empenho e todas as felicidades para os colegas envolvidos no SNS que contam com a sua Ordem para o Projeto, para os utentes do SNS abrangidos e para o ministério da saúde. Atravessamos o que perceciono como um verdadeiro ímpeto transformador para a saúde. Hoje é também o dia mundial da felicidade. Aliada à nossa saúde não podíamos ter valores mais importantes que comungam no dia mas sobretudo no fundamental que são para a vida humana. Celebremos e tomemos a consciência ativa que nos merecem!

Por uma "Boca saudável ao longo de uma vida mais feliz".

Orlando Monteiro da Silva

20 de março de 2017

Discurso proferido por ocasião do Dia Mundial da Saúde Oral de 2017, no INFARMED, em Lisboa.